

PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO MODALIDADE DE PRÁTICA CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES: POSSIBILIDADES DE CUIDADO AOS ATORES INSTITUCIONAIS NA SITUAÇÃO DE PANDEMIA

**Carolina de Aquino Fornasa, Felipe Enrico Perini, Gabrielli Alba Batista,
Henriette Tognetti Penha Morato**

Instituto de Psicologia / Universidade de São Paulo

carol_fornasa@usp.br, felipeenricop@usp.br, gabrielli.alba@usp.br, hmorato@usp.br

Objetivos

O Plantão Psicológico no DJ (Departamento Jurídico XI de Agosto (DJ) da Faculdade de Direito da USP) é um dos projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE) que tem como objetivo promover atenção psicológica aos atores institucionais. Devido a pandemia de covid-19, resultando no encerramento das atividades presenciais do projeto, buscou-se criar novas tentativas de aproximação aos profissionais de saúde, assim como repensar outras possibilidades de cuidado mesmo que a distância.

Métodos e Procedimentos

Baseado em uma metodologia interventiva, na qual busca-se pesquisar a práxis psicológica ao relatar a vivência de campo experienciada, o método utilizado na pesquisa foi a cartografia clínica (Aun e Morato, 2009). Esse método objetiva a compreensão do contexto e singularidades da instituição e dos atores implicados ao explorar e investigar o território estudado para elaboração de possíveis intervenções que estejam de acordo com as demandas de cada instituição. Nesse sentido, para acessar tais experiências cartográficas foram feitos registros em diários de bordo sobre as experiências subjetivas de cada plantonista, a fim de contribuir para os estudos dessa prática clínica institucional a partir das reflexões produzidas no espaço de supervisão. Desse modo, utilizando-se da cartografia clínica, foi criada uma via de atendimento psicológico aos

profissionais do direito e aos assistidos judicialmente pelo projeto.

Resultados

Os resultados buscados pelo presente projeto giram em torno da capacitação prática dos alunos quanto aos formatos de atendimento na modalidade de Plantão Psicológico em instituições como possibilidade clínica, além do questionamento das relações entre teoria e prática e das pré-concepções do atendimento clínico tradicional. A capacitação prática dos alunos de Psicologia pelo espaço de acolhimento psicológico aos atores institucionais é desejada e o preparo dos alunos para a atuação em instituições públicas de justiça também, formando-os para a atuação com profissionais de áreas diversas por meio da prática interprofissional e interdisciplinar. Em razão disso, foi realizado um resgate histórico e uma nova cartografia do espaço, por meio dos diários de bordo, sobre a experiência do Plantão Psicológico na pandemia e após este momento com a volta presencial, a fim de compreender os desafios e potências dessa prática no ambiente do projeto. Esse percurso levou a reflexões sobre a prática do plantão, destacando um modo de compreensão que concebe sua potência terapêutica para além do atendimento, mas na própria disponibilidade dos plantonistas na oferta de espaços de escuta.

Conclusões

A partir da ação cartográfica clínica, a prática do Plantão Psicológico revelou um modo de compreensão que reconhece que a criação e

manutenção de espaços abertos abrem a possibilidade de formulação de demandas por cuidado que antes não eram formuladas. Assim, o Plantão mostra sua importância não apenas com atendimentos que se concretizam, mas sobretudo na disponibilidade de espaços de cuidado.

Referências Bibliográficas

MORATO, H. T. (2013). Algumas considerações da fenomenologia existencial para a ação psicológica na prática e na pesquisa em instituições. *Prática psicológica na perspectiva fenomenológica*, 1.

Aun, H. A. e Morato, H. T. P. (2009) *Atenção Psicológica em Instituição: Plantão Psicológico como Cartografia Clínica*

Morato, H. P. (2006). Pedido, queixa e demanda no Plantão Psicológico: querer poder ou precisar. *Anais VI Simpósio de Práticas Psicológicas em Instituição-Psicologia e Políticas Públicas*.

MORATO, H. T. P. (2007). Pesquisa interventiva e cartografia na prática psicológica em instituições. *SIMPÓSIO NACIONAL DE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÃO-Fronteiras da Ação Psicológica: Entre Educação e Saúde*, 7.